Caso Marielle: JÚRI EM 30 DE OUTUBRO

Ex-PMs estão presos desde março de 2019 pela execução da vereadora e do motorista Anderson Gomes

A Justiça do Rio, por meio do 4º Tribunal do Júri do Rio, marcou para o dia 30 de outubro os julgamentos de Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz, acusados pela execução da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. A data do júri popular dos dois ex-policiais, que confessaram o crime e estão presos desde março de 2019, foi decidida na última quinta-feira, durante reunião no Fórum Central do Rio.

O encontro contou com a presença do juizado, Ministério Público, assistentes de defesa e acusação dos réus. Durante a reunião, ficou decidido ainda que os depoimentos previstos do delegado Giniton Lages e do policial civil Marco Antônio Barros Pintos não serão colhidos no dia de julgamento.

O JÚRI SERÁ DOS EXECUTORES. PARA OS MANDANTES, AINDA NÃO HÁ DATA MARCADA

O juiz Gustavo Kalil, responsável por presidir o julgamento, foi quem comunicou a decisão. O magistrado definiu que comparecerão no plenário apenas os participantes do júri.

A defesa de Lessa, que terá 10 dias para apresentar as provas orais, conseguiu aprovação para que o ex-PM faça uma entrevista no dia anterior, com o objetivo de acelerar o início da sessão. Ele está preso atualmente no interior de São Paulo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO / POLÍCIA CIVIL

Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz foram presos em março de 2019 e vão a julgamento no próximo dia 30 de outubro pelos assassinatos

Ainda há divergências nos depoimentos de Ronnie Lessa e Elcio de Queiroz

• Élcio de Queiroz e Lessa foram ouvidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e deram versões conflitantes para a execução da vereadora. Um dos principais pontos de divergência entre os depoimentos foi a arma utilizada no crime, uma submetralhadora MP-5 de calibre nove milímetros.

Lessa afirmou que recebeu a arma de Edmílson Oliveira da Silva, conhecido como Macalé, e que ela foi adquirida através de Robson Calixto da Fonseca, o Peixe, assessor de Domingos Brazão. Élcio, por outro lado, declarou que a MP5 pertencia a Lessa e foi comprada meses antes da execução do crime.

Outro ponto de discordância surgiu sobre a motivação do crime. Élcio afirmou ter ouvido de Lessa que o assassinato tinha um caráter "pessoal", mas não soube especificar qual seria essa motivação. Por outro lado, Lessa afirmou que estava perseguindo Marielle há meses e que os irmãos Brazão teriam infiltrado um informante no Psol para obter detalhes sobre a vereadora.

Preso desde 2019, o ex-policial militar Ronnie Lessa, autor dos disparos que mataram a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes, citou os irmãos Brazão como mandantes em sua delação.